ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3300

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA conferencia que fez em Madrid, no circulo da União Mercantil, o sr. Juan Ventoza y Calvell disse o seguinte:

—"A Republica não foi implantada somente pelas classes proletarias, mas tambem pelos burgueses e patrões. Demais, não creio que ninguem, na defesa dum ideal, leva a abnegação a ponto de sacrificar os seus proprios interesses. Parece-me que neste momento o país se inclina para a confiança. Bastou tomar posse da pasta das Finanças um homem considerado, ponderado e sereno, para se produzir logo uma reacção. Bastou a declaração do ministro das Obras Publicas de que liquidará assomos demagogicos anteriores—refiro-me ao pleito ferro-viario—para produzir um impulso de confiança. Importa examinar se a desconfiança tem uma justificação e não hesito em afirmar que, no terreno economico e financeiro, assim é„.

Transcrevemos estas palavras, por serem proferidas por alguem que não prima pela sua afeição á Republica. Representava um testemunho, um depoimento vindo de além da trincheira. Convem regista-las, pois. O novo regime não tem tido em Espanha uma marcha tão calma, como seria para desejar. As paixões violentas chegaram a excessos que condenamos e deploramos. As infelicidades dos homens e as dificuldades dos problemas explicam muita coisa.

Seria tambem excessiva ingenuidade supor que a Republica espanhola não provocava oposições nem conflitos, dado o caracter dos nossos vizinhos e as graves qnestões sociais que tão ardidamente os preocupam e dividem.

Existe miseria em muitas cidades e provincias?

Eis um bico de obra que os simples discursos não resolvem. Os operarios bateram-se pela Republica, na persuasão de que a sua condição podia melhorar....

Ha de ser dificil convencê-los de que, resignando-se, cruzando os braços, preparam a idade de ouro.

Não faltará tambem quem os incite á revolta, em obediencia a fins inconfessaveis. Confiam em que eles hão de aprender a distinguir o amigo do inimigo, o patrono verdadeiro do aventureiro sem escrupulos.

* * *

A *GAZETA de Coimbra*, de hoje, informa por boa via que o jornal republicano *Diario Liberal* sai em Lisboa no proximo dia 27 tendo como redactor principal o sr. Manoel dos Santos. Tambem anuncia para o dia 31 de Janeiro o aparecimento, na capital, do *Diario da Noite*, dirigido pelo sr. coronel Manoel Maria Coelho e tendo como redactor principal o sr. Paulo Freire.

* * *

EM Berlim, no ano que findou, registaram-se 24.891 acidentes de transito, por excesso de circulação ou outros casos. Houve mais de 10.000 feridos e 364 mortos. As derrapagens no asfalto são a principal causa dos desastres, e nota-seque o maior numero de feridos e mortos é de crianças.

# Lysistrata

(VERSOS INSPIRADOS EM UMA PASSAGEM DA COMEDIA «LYSISTRATA», DE ARISTOPHANES)

*Publicamos em seguida os versos inspirados na* Lysistrata, *do grande poeta grego, e lidos pelo sr. dr. Julio Dantas na primeira lição ontem realizada na Academia das Ciencias para inauguração dos Altos Estudos, e consagrada ao estudo das «Ideias de hoje nas comédias de Aristofanes». E' o trecho em que Lysistrata,* leader *das feministas de Atenas, procura levar as mulheres gregas a declarar a gréve do amor até que acabe a guerra do Peloponeso:*

MYRRHINA

Para que volte a paz, como um divino agoiro,
E fujam para sempre as armas e os receios,
Eu vendo, ó deuses, a cintura de oiro
Que me aperta os seios.

CALONICE

Dá-me o mais alto monte, a rocha mais vivaz;
Subo-a, correndo, para vêr a paz!

LYSISTRATA

Só depende de ti que a guerra acabe;
Myrrhina, tens a paz quando quizeres...
A paz dos homens—toda a gente sabe—
Depende das mulheres.

MYRRHINA

Mas, que faremos nós para espalhar na terra
Esse sossêgo pacificador?

LYSISTRATA

Mandá-los escolher entre o amor e a guerra:
Ou acabam a guerra,—ou negamos-lhe o amor.

CALONICE e MYRRHINA

Não! Não!

LYSISTRATA

Que razão ha p'ra que assim te rebeles?
Tu, Calónice? E tu? Nunca dormiram sós?

CALONICE

Tu bem vês que, em amor, se os privamos a êles,
Privamo-nos a nós...

LYSISTRATA

Queres vê-los, então, transformar n'uma ruina
Templos, deuses e lar?
Que dizes tu, Myrrhina?

MYRRHINA

Deixá-los guerrear...

***Julio Dantas***

A SENHORA Marinccia Mondinaro, que vivia em 1926 com seu marido, em Roma, e aparentemente feliz, desapareceu um belo dia. Pesquizas, devassas e anuncios não deram resultado. Talvez a senhora se tivesse suicidado. E Marinccia foi dada como morta. Ha dias, o Sr. Mondinaro resolveu ir ao cinema. Encontrou lá a esposa, não em corpo e alma, mas no *écran*. Era ela, com certeza. Seis anos de ausencia não a fizeram esquecer na retina do seu marido. A mulher era a "estrela„ do cinema Miss Moly. Uma devassa bem orientada em Hollywood confirmou a aliás certeza do bom romano. Veio a saber-se que Marinccia fugira de Roma para na capital do cinema se dedicar á arte de ser "estrela„. Foi-o, e está milionária. Perseguida, "Miss Moly„ propoz o divorcio contra si propria. O marido, que é pobre, fica a receber uma bonita pensão mensal, além de uma importancia solida em *dolares* para primeiras despesas.

Marinccia encontrou a fortuna indo para o cinema, e o sr. Mondinaro encontrou a felicidade indo ao cinema.

* * *

NA proxima segunda-feira, realiza o sr. dr. Julio Dantas, na Academia das Ciencias, a segunda e ultima conferencia sôbre o teatro de Aristofanes, ocupando-se especialmente da "Assembleia das Mulheres„ e "Lysistrata„—ou seja o feminismo em Atenas.

O escolhido auditorio que o aplaudiu voltará, com o mesmo fervor e entusiasmo, a escutar a sua palavra de tão belo recorte literario. Ficamos devendo ao ilustre academico a atenção de nos enviar uma composição sua — versos inspirados na "Lysistrata„ — e que ontem leu, no decurso da sua conferencia, composição que inserimos, nesta pagina, com muito aprazimento.

* * *

PEDE-NOS o sr. Antonio Rodrigues que lembremos á Companhia Carris que é de toda a vantagem para o publico e para os guarda-freios iluminar com lampada vermelha as chapas que marcam as paragens dos electricos, visto haver ruas muito escuras e outras onde as arvores impedem a visibilidade dos indicadores. Muitas vezes ha discussões entre passageiros e o pessoal da Companhia, por êste motivo. Como o alvitre do sr. Antonio Rodrigues nos parece aproveitavel, recomendamo-lo a quem de direito.

* * *

ESTA' publicado, e em distribuição, o "Boletim do Instituto Francês em Portugal„ que, entre outros trabalhos notaveis, insere um estudo de Fournier sôbre o tremor de terra de Lisboa em 1775, segundo a correspondencia dos irmãos Darrot e duas conferencias—uma de Raymond Lebéque sôbre George Buchanan e outra de Hubert Gillot sôbre figuras romanticas.

* * *

E' AMANHÃ, pelas 14 horas, que se inaugurará, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição do pintor Frederico Aires.

# Espectaculos

### «O Pai Queiroz»

*O Teatro do Gimnasio vai ser o primeiro a iniciar a temporada alegre, que antecede o Carnaval, pois já na proxima sexta-feira 22, inaugura as recitas de comedia.*

*Trata-se da celebre peça de Munoz Seca, «Mi Padre», grande exito de Madrid, que vai á cena com o titulo pitoresco, adoptado pelos seus tradutores Alvaro de Andrade e Tomaz Colaço, «O Pai Queiroz», trés actos em que entram todos os artistas da companhia Ester Leão e a aplaudida actriz comica Tereza Gomes, num papel a carater.*

### Teatro Politeama

*A carreira da peça «O Crime da 5.ª Avenida» é depois de amanhã interrompida, a fim de, a pedido geral do publico, se realizar, na proxima quinta-feira, a ultima e definitiva representação da peça historica «Um Bragança», espectaculo a preços popularissimos, para satisfação de todas as classes sociais. Seguidamente, em data que oportunamente será anunciada, realiza-se neste teatro a reposição da celebre peça de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Val-Flôr».*

### A ultima de «A Conspiradora»

*Efectua-se, esta noite, no Nacional, a ultima representação de «A Conspiradora». No regresso do Porto, onde vai inaugurar o teatro Rivoli, a companhia realizará o serão classico e estreará uma grande peça estrangeira.*

### Atrás do reposteiro

A revista de Carnaval, do Politeama, está sendo escrita pelo escritor Vasco de Mendonça Alves, saindo fóra dos moldes usados até agora em peças deste genero.

—Informam-nos que, apesar da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro ter de fazer o Carnaval no Porto, nem por isso deixará de haver espectaculos, nessa quadra, no Teatro Nacional.

—Consta que vão desligar-se brevemente do elenco de uma das nossas companhias de declamação, dois categorizados artistas, com o fim de organizarem companhia.

—Duas actrizes, ambas contratadas para companhias distintas, antes da sua reaparição nas mesmas, deverão estrear-se noutro teatro e na mesma companhia.

—Tal como no «vaudeville», «O Meu Menino», o actor Vasco Santana faz brevemente a sua reaparição numa farsa, como interprete principal da mesma e como um dos seus imitadores.

—Na mesma maré de enchentes, todas as noites, continua em pleno exito, no Trindade, a comedia «O Aldrabão».

—A estreia da companhia Adelina-Aura Abranches, em S. Paulo, Brasil, segundo telegrama recebido em Lisboa, constituiu um grande exito.

—Faz hoje anos a actriz Tereza Taveira, que, durante longos anos, foi uma figura primacial do teatro da Trindade, e que hoje mantem as honrosas tradições da sua carreira na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Durante as noites do Carnaval, representar-se-á no Apolo, uma nova revista, intitulada «Não pense nisso!», a qual terá como «compére» «O Timpanas», desempenhado pelo actor Jorge Grave.

—No Capitolio estreou-se ontem, alcançando um verdadeiro exito, o Trio Rubians, extraordinarios equilibristas musicais.

—Ha muita curiosidade em assistir, hoje, á reaparição, no Coliseu, da artista Miss Mira, nos seus arriscadissimos trabalhos.

### Ordem de S. Lazaro de Jerusalem

O Grande Magisterio da Ordem de S. Lazaro de Jerusalem nomeou, por unanimidade, seu Referendario em Portugal, o nosso compatriota e poeta distinto sr. Salema Vaz, Cavaleiro Grã-Cruz daquela antiga, nobre e militar Ordem Hospitalaria, que desde os velhos tempos anteriores á primeira Cruzada vem mantendo o seu prestigio guerreiro e cristão, constituindo hoje, com a Ordem de Malta, as duas mais puras pleiades de cavaleiros e um dos mais fortes baluartes da tradição.

### Tribunal de Arbitros Avindores

Realizaram-se ontem no Tribunal dos Arbitros Avindores os seguintes julgamentos: Antonio de Jesus Leiria contra a Loja do Povo da Estefania, (conciliados no pedido, 436$65); Afonso Fernandes Trancoso contra Manuel Tábuas, (condenado este no pedido de 580$00); Rodrigo Alberto da Silva contra a Procuradoria Geral dos Municipios, (condenada esta no pedido de 450$00).

Houve ainda varias tentativas de conciliação, sem resultado.

### Publicações

**«Renascença»**

O n.º 15 da revista ilustrada «Renascença», agora posta á venda, vem repleta de artigos interessantes e de esplendidas gravuras, quer de assuntos artisticos, quer de actualidades.

## UMA OBRA NOTAVEL

# O Cadastro da População do Reino (1527)

## por João Telo de Magalhães Colaço

O primeiro censo da população portuguesa efectuado segundo os preceitos do metodo esatistico data de 1864.

Diversos calculos e deduções—a começar pelos que se basearam nos dois arrolamentos de *bésteiros do conto* feitos respectivamente em 1260-1270 e 1417-22—têm sido realizados com o proposito de averiguar qual era o quantitativo da gente portuguesa em diferentes épocas da sua historia.

A contagem da população mais perfeita de que se tem noticia é a que, por circular de 7 de julho de 1527, D. João III ordenou que se levasse a efeito aosco corregedores das seis comarcas do Reino. Dessa contagem ou cadastro se ocupa o recente trabalho postumo do eminente catedratico de Direito Administrativo que foi o malogrado prof. Magalhães Colaço:

«*Cadastro da População do Reino* (1527)—*Actas das Comarcas Damtre Tejo e Odiana e da Beira—Lisboa* 1931».

Tendo sido confiada ao prof. Colaço, em 1916, a regencia provisoria do curso de Estatistica na Faculdade de Direito de Coimbra começou a interessá-lo o estudo dos varios cadastros da população de Portugal e, em especial, daquele que fôra realizado entre 1527 e 1532.

Preocupou-o, sobretudo o problema seguinte: saber do destino das *Actas* relativas ás comarcas da Beira e do Algarve, de que mostravam não terem tido conhecimento cabal os diversos autores que do assunto tinham tratado e as quais não figuravam no Arquivo Nacional.

A questão do censo do Algarve continua sem solução. Mas a respeitante ao da Beira esclareceu-a devida e completamente o prof. Colaço no trabalho de que estamos tratando. Consiste esse trabalho na publicação rigorosamente fiel do Manuscrito 474 da Biblioteca Central da Universidade de Coimbra em que se contêm as *Actas* do citado cadastro de 1527 referentes ao Alentejo e á Beira, e duma série de anotações nas quais, pormenorizadamente, se historiam as investigações feitas e irrefutavelmente se demonstra a autenticidade dos documentos agora dados a publico.

Eis, muito resumidamente, o que ficou provado. Por qualquer circunstancia desappareceram da Torre do Tombo as duas referidas *Actas;* em 1814 Lord Stuart de Rothesay—á data ministro da Inglaterra em Lisboa e, nessa qualidade, um dos Governadores do Reino—compra numa livraria particular os dois documentos. Em 1855, num leilão dos bens do lord, o British Museum adquire os preciosos manuscritos que hoje guarda no seu arquivo sob o numero 20.959 da colecção «Additional Manuscrits».

Revela porém o prof. Colaço—e de maneira a não deixar lugar para contestações—que o Manuscrito 474 da Biblioteca de Coimbra não é mais do que uma copia exacta das Actas autenticas presentemente em poder do British Museum e prova mais que tal copia foi feita ou mandada fazer pelo erudito João Pedro Ribeiro, em 1814, provavelmente por encargo de qualquer personagem de vulto.

Concluida a sua demonstração o autor pregunta: «*Mas tratando-se de documento tão nosso, tão oficial, tão proprio (como coisa publica) da Nação portuguesa, tão averiguadamente subtraido do nosso Arquivo, em data tão certa e tão recente afinal para documento quatro vezes centenario—não será jámais possivel rehaver de mãos aliadas o original?*

Pregunta que, por tão justa e logica se nos afigurar, merece que a transcrevamos e que a façamos nossa.

Quanto ao valor dos documentos publicados—e ao alto serviço que a cultura nacional uma vez mais fica devendo á inteligencia e á actividade do saudoso Magalhães Colaço — nunca será demais encarecê-los.

Trata-se duma contribuição preciosa para o estudo da nossa demografia. Com ela fica quasi completo (falta infelizmente o que se refere ao Algarve) o conhecimento dos resultados da contagem ordenada por D. João III. Sabia-se já que tinham sido os seguintes: Extremadura—64.178 fogos; Alentejo—48.804; Trás-os-Montes—35.616; Entre o Douro e Minho—55.066 e sabe-se agora que na Beira se *numeraram* 66.804.

As normas seguidas nessa contagem são tambem agora tornadas publicas. Fica-se sabendo que ela se fez com escrupulosa minucia, dando nota dos moradores das mais pequenas localidades bem como dos isolados, e que tão atenta e miudamente apontou os lugares e referiu as suas confrontações que, escreveu o prof. Magalhães Colaço, «*só pelo seu desenho fica facil tombar na carta portuguesa a Beira quinhentista*». — H. de B.

# NO COLISEU

## Reaparição hoje da discutida artista Miss Mira—A sua "Descida da Morte" — O exito da "Feira de Sevilha"

## O deslumbramento fantastico do Carnaval no Coliseu

Estão-se notabilizando cada vez mais os espectaculos actuais do Coliseu. Nesta quadra do ano, o publico quere espectaculos que o façam esquecer as preocupações correntes, quere divertir-se a valer e o Coliseu realiza em absoluto essa missão.

O exito d'«A Feira de Sevilha» tem sido dos maiores dos ultimos tempos. As formosissimas mulheres, a graça e alegria dos bailados, os imprevistos lances da pantomima, cheios de côr e de movimento, seduzem e enchem a multidão de riso.

A tourada, então, é o melhor remedio que se podia ter inventado contra as tristezas.

Hoje, ha, porém, um novo motivo que vai decerto atrair ainda mais gente ao Coliseu.

E' a reaparição da discutida artista Miss Mira que, com tanta gentileza e indiferente ao perigo, sobe, cantando, sôbre um arame, desde a pista até quasi á altura do «promenoir», realizando em seguida a celebre Descida da Morte.

Avizinha-se o Carnaval e por isso muitas pessoas, sabedoras de que as melhores festas desta época foram sempre as do Coliseu, interrogam sobre o que será o grande folião este ano ali, na mais majestosa sala da peninsula.

Pois podemos desde já informar que vai ultrapassar em sumptuosidade e alegria tudo o que se tem feito até hoje.

Ornamentações fantasticas, iluminações de magica, audaciosas criações de efeitos de luz, sons vibrantes de musica, desta musica que nos obriga a saltar, a brincar, a rir, a dansar, a divertirmo-nos, enfim!—porque o Carnaval no Coliseu vai ser este ano assinalado pela mais rara e brilhante animação.

Encontram-se desde já á marcação os bilhetes para estes deslumbrantes festejos.

# Provincias

## O campo de aviação do Norte

### deve ser feito em Valongo?

VALONGO, 16—O assunto apesar de já muito debatido, é sempre oportuno, visto ser de capital importancia para o Norte, e muito especialmente para a cidade do Porto.

Até agora não se chegou, porém, a uma conclusão, pois todos puxam a braza á sua sardinha, sem se importarem com os superiores interesses da cidade, a unica que está a perder no meio desta polemica.

Ultimamente, este problema tem sido tratado por meio de conferencias, transmitidas pelo posto «Sonora Radio», e ainda na passada semana o sr. Joaquim Marques dos Santos, antigo presidente da Camara de Valongo realizou uma nova conferencia e expoz claramente que os tecnicos já apresentaram ha muito a sua opinião, fazendo ver os inconvenientes que ha na instalação do campo em qualquer dos locais apontados até á data, como seja Madalena, Senhora da Hora e ultimamente Espinho.

Um campo de aviação, que tenha de servir para fins comerciais e militares, nunca poderá ser localizado á beira-mar, pois facilmente será batido pela artelharia de qualquer barco sitiante.

O campo de aviação terá de se localizar mais para o interior, e, nestas condições, se não aparecerem terrenos mais apropriados o campo de aviação do Norte ficaria esplendidamente situado nos terrenos de Suzão (Valongo).

Aguarda-se que a Camara do Porto se ocupe deste caso com a atenção que lhe deve merecer.—(Correspondente).

### Falencia dum comerciante

TORRES VEDRAS, 14.—Vai ser decretada a falencia do comerciante José Antunes Martins, que é um grande proprietario neste concelho e no de Alenquer.

Esta falencia tem despertado viva curiosidade no publico, principalmente por ter sido requerida por um amigo do falido, que se encontra em Pau (França), aguardando os acontecimentos.—(Correspondente).

### DE LUTO

**Salomon Levy**

Realizou-se hoje em Gibraltar o funeral do sr. Salomon Levy, aparentado com as principais familias israelitas de Lisboa. Foi vitima dum desastre de automovel quando se dirigia para Lisboa onde vinha visitar sua esposa, a sr.ª D. Luna Amram, a quem apresentamos a expressão do nosso pezar.

**D. Maria dos Prazeres de Melo**

Da casa da sua residencia, rua Latino Coelho, 19, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria dos Prazeres de Morais e Melo, mãi do alto funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, sr. Francisco Antonio Correia, a quem apresentamos sentidas condolencias.

**George Robinson**

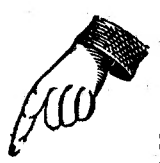
Em Portalegre realizou-se hoje o funeral do benemerito industrial sr. George Robinson natural daquela cidade, onde era muito estimado. O extinto deixou expressa determinação para sua familia não usar luto.

**D. Henriqueta Garcia Brandeiro**

Por alma da sr.ª D. Henriqueta Garcia Brandeiro, senhora de raras virtudes, é mandada rezar uma missa de 30.º dia, amanhã, ás onze horas, na igreja das Mercês.

— Que surpreza nos reserva o Hotel d'Inglaterra para a noite de 30!

TRINDADE
HOJE
A's 9 1/2 H.
O EXITO DE SEMPRE
O Aldrabão



GIMNASIO — Sexta-feira, 22
Prémière de sensação
da COMPANHIA ESTER LEÃO
A celebre comedia espanhola, em 3 actos, de Muñoz Seca
O Pae Queiroz
(Mi Padre)
Tradução de Alvaro de Andrade e Tomaz Colaço, para reaparição da actriz
TEREZA GOMES

PARA AS CRIANÇAS

# PAGINA INFANTIL

## Quando os animais falavam...

Meio dia. Na capoeira, um galo pretencioso cantou, galinhas cacarejaram, patos grasnaram, ouviram-se «glus-glus» de perus e os porcos da possilga grunhiram melancolicos.

Era o sinal anunciado que os trabalhadores da quinta descansavam e que áquela hora os bichos podiam á sua vontade, conversar uns com os outros.

Em cima do poleiro, inclinado para o monte de palha doirada, onde as senhoras galinhas e os meninos pintos passeavam depenicando aqui e acolá, o galo olhou-os do alto com o seu olho redondo e disse, com ar de autoridade.

—O homem é, na verdade, um ser inferior. Basta dizer-se que, quando quere fazer vista, só o consegue comparando-se aos animais.

Nós somos sempre um exemplo para ele.

Muitas vezes, tenho ouvido a caseira dizer, em altos berros, para o marido: «Não há que ver, és um burro».

E logo êle responde:—«E tu uma galinha». São, por certo, elogios que fazem um ao outro.

O burro lá da arribana, ouviu o discurso do galo, e zurrou contente,—sempre se ser comparado a gente!—enquanto as galinhas bateram as asas, muito toleironas por serem tratadas tal qual a senhora caseira!

Os patos e os gansos que andavam distraidos metendo o bicanço nos buracos humidos, foram-se chegando, e um dos patarecos tomou a palavra:

—Tambem, um dia, o môço de lavoura disse para o outro rapazelho:

—Calste como um pato!—

Seguiu-se um «cuá-cuá» importante, que, em linguagem de pato era:

«Sou falado na lingua dos homens».

O ganso, com os seus gritos estridentes, afirmou que lá na ribeira, uma mulher cochichara para outra:

—A vizinha Prazeres não é nenhuma aguia! «concluo eu, continuou o ganso— que as aguias não chegam elas talvez, o que não admira! Quem chega lá áquelas alturas?»

E deu um berro tão agudo que acordou o resto da bicharia.

O peru «glu-glu» exclamou:

—A filha da caseira, dizem eles que é uma verdadeira pêga,—um dos nossos, que vive nos pinhais, e o namorado, quando ela canta, dá-lhe o nome de rouxinol, aquele passaro que se ouve á noite, á beira do rio.

Da possilga, um porco roliço grunhiu:

—No mercado donde me trouxe o patrão, vi uma mulher a dar palmadas num garoto, enquanto gritava: «E's um grande pôrco»! Lá a razão por que ela lhe chamava grande, não percebi, porque o rapaz era bem pequeno, agora pôrco, seria por ele ser bonito, naturalmente!».

E o bacorinho deu um grunhido de satisfeito.

O galo pretencioso, que não admitia que os outros falassem, tomou outra vez a palavra:

—E' preciso pensarmos que fômos nós que tornámos o homem nosso escravo. Não é ele que nos alimenta? Que nos recolhe? Para nós semeia o milho, o centeio e varias comidas gostosas. Nós passamos a vida a comer e a dormir, e êle a trabalhar para nós!»

A'quelas palavras do galo, toda a capoeira se escangalhou a rir.

As galinhas até vomitaram as semeas e pelo bicanço dum pato saiu uma minhoca ainda por digerir.

—O ideal do homem—tornou o galo, num «có-có-ró-có» animado—é fazer tudo á nossa moda: quereria ser bravo como um leão,

—Isso fia mais fino!—foi a exclamação de um coelhinho que, á porta da coelheira, ouvia a palestra do senhor galo.

«Quereria trabalhar como os bois...

O boi, mansarrão, que ruminava a sua erva fresca, respondeu da arribana:

—Nunca êle terá a nossa paciencia e a nossa fôrça.

Trocista, o galo acrescentou:

—E tem a mania de imitar os nossos gestos! Um dia, á porta da quinta, passou um regimento. O homem que, á frente, tocava clarim, queria imitar o meu canto vibrante, os outros que o seguiam eram talqual os nossos companheiros gansos, atraz uns dos outros, a marchar, a marchar...

Aqui, o galo, ás pernadas, fingia andar como os soldados.

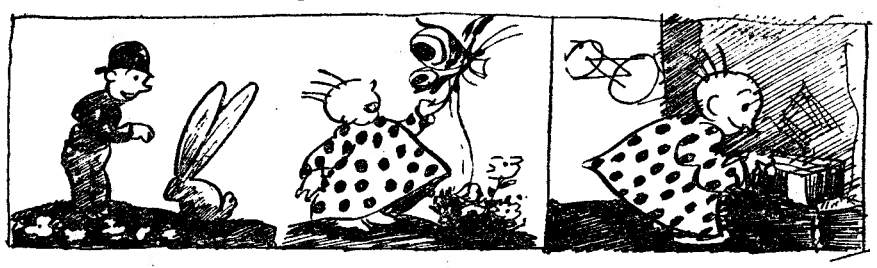
Então, a capoeira em pêso julgou morrer a rir, mas um «có-có-ró-có» retumbante avisou-os de que vinha gente e tudo se calou.

Quando a caseira chegou correndo, para vêr o que queria dizer tamanho «charivari», já tudo recaira no silencio costumado, mas nunca a bicharia gosou como nêsse dia, em que tanto troçou do tanso homem, seu escravo!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

## AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

### Quinto Episodio da Decima Parte



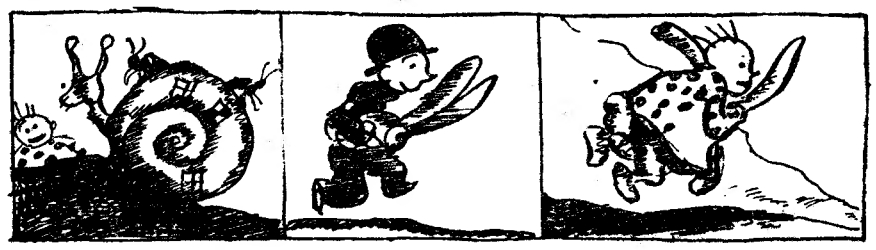
I — Quim tira varios «croquis» da fauna lunar....

II — .... enquanto Manecas faz uma colecção de lindas borboletas....

III — .... e comunica ao astrólogo sueco que vai partir para a Terra.

IV — Antes de abandonar a Lua, Manecas despede-se da vaquinha que o alimentara.

V — Antes de partir para a Terra, Quim e Manecas despedem-se de toda a bicharia, fazendo um discurso deveras comovedor.



VI — O Manecas tem pena de não levar o caracol que o hospedou na sua casa.

VII — Quim vai buscar o coelho lunar que dá saltos de 10.000 metros....

VIII — .... e que, só de um salto, põe o Manecas em terra.

*(Proibida a reprodução)*

*(Segue na proxima terça-feira).*

## Conferencias

O sr. dr. Sá Oliveira, reitor do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes), realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das suas lições de «Iniciação de Latim», sendo livre a entrada.

—O sr. dr. Bento Caraça, professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realizará amanhã, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a 22.ª das suas lições de «Iniciação Matemática», sendo, tambem livre a entrada.

## Educação fisica

No proximo dia 21, ás 21 e 30, realiza-se no Ateneu Comercial a reunião conjunta das comissões, consultiva e executiva, de «Orientação de Educação Fisica», para serem apreciadas as bases dum programa geral a estabelecer sobre o importante problema do robustecimento fisico da mocidade.

## A homenagem á memoria do maestro Alves Coelho

No teatro Politeama, tem sido grande a marcação e venda de bilhetes para a «matinée» do proximo domingo, á memoria do maestro Alves Coelho. Representar-se-á em recita unica, a opereta «Bairro Alto», constituindo essa aplaudida peça a primeira parte do espectaculo.

## Aviação

Reuniu-se ontem, na Direcção da Arma de Aeronautica, sob a presidencia do director sr. general Vieira da Rocha e com a presença dos srs. coroneis do Estado Maior Matias de Castro e Mesquita, de engenharia, Ribeiro de Almeida, director dos Serviços Meteorologicos, major da aeronautica Pinheiro Correia e capitão Costa, secretario, a Comissão Superior da Aeronautica Militar.

**MANTEIGA** | Pureza Garantida | **QUILO 14$00**

**MAIS BARATA QUE MARGARINA**

A' venda nos seguintes estabelecimentos:

28, Praça Luis de Camões, 29—Tel. 2 4346.
45, Rua do Amparo, 49—Tel. 2 4348.
262, Rua da Prata, 264—Tel. 2 6041.
122, Rua da Betesga, 124 (Torreão da Praça da Figueira) - Tel. 2 1744.

## Quando os portugueses descobriram o mundo...

Os reinados de D. João I e dos seus dois sucessores ocupam proximamente um seculo, em que Portugal se tornou a maior nação da Europa.

Foi a era das explorações e descobrimentos durante os quais as mais subtis inteligencias e os mais ousados caracteres de Portugal conceberam a ideia dum novo caminho para a India, tentando descobri-lo. Foi uma era de progresso, abundante em estadistas, marinheiros e cronistas, que teriam por sucessores em todo o curto, posto que imortal, periodo do fastigio português, homens tais como Albuquerque, Vasco da Gama e D. João de Castro.

A historia dessas explorações maritimas e descobertas, do progresso trabalhoso e lento pela costa ocidental da Africa e dos grandes planos e esforços do infante D. Henrique, o Navegador, formará o objecto dum capitulo especial; mas convém estudar primeiro a historia do povo português e da monarquia no país durante esse periodo, para ver como desde o reinado de D. João I surge um novo espirito, igual nos reis, mercadores e soldados, espirito que atingiria depois o seu ponto culminante com as glorias do periodo heroico.

O rei D. João, depois que a vitoria de Aljubarrota o colocou firmemente no trono, sentiu que era necessario dar a Portugal um intervalo de paz após os grandes esforços despendidos nas guerras castelhanas, como o rei D. Diniz o dera, terminadas as guerras contra os mouros. Esta paz foi assegurada por uma sábia politica externa, cujos artigos principais eram uma estreita aliança com Inglaterra e uma sistematica não intervenção nos negocios de Espanha.

Compreendera o valor do auxilio de Inglaterra nos transes finais da sua luta com Castela; e os monarcas ingleses, por seu turno, viam a vantagem da aliança portuguesa, para actuar como um espinho sôbre o flanco de Castela, sempre que os espanhois viessem em auxilio dos franceses.

O povo das duas nações suportou gostosamente as ideias politicas dos seus monarcas e governantes. Cada um dos dois paises supria as faltas do outro. Os negociantes ingleses podiam haver de Portugal frutos e vinhos, que encontravam um facil mercado; e os londrinos, não se satisfazendo com suprir as exigencias do consumo interno, distribuiam esses produtos do sul pelas regiões do norte, especialmente as banhadas pelo Baltico: Suecia, Dinamarca, Pomerania e Lituania. Por outro lado os portugueses não tinham manufacturas e recebiam com satisfação, em troca dos produtos do seu fertil solo, não só tecidos dos teares ingleses, mas tambem os de Flandres, com cuja região os negociantes londrinos sustentavam comercio.

Esta aliança manteve-se nos dois paises, apesar das mudanças de dinastia e das revoluções politicas.

OLIVEIRA MARTINS

(Do livro «*Leituras Morais*»)

**PERDEU-SE**

Um broche de brilhantes com o feitio dum laço, na noite de 18 do corrente, desde o restaurant "Tavares" até á Doca de Alcantara. Julga-se ter sido num taxi.

Dão-se alviçaras a quem o entregar no escritorio da Mala Real Inglesa, Rua do Corpo Santo 47-1.º. A policia acha-se prevenida para o referido broche não ser negociado.

ROYAL-CINE
A's 21,30
MAM'ZELLE NITOUCHE
de ANNY ONDRA e OSKAR KALRWEIS

# A Cidade

CAPITOLIO A's 21 horas
Ultima exibição da sensacional revista FOX FOLIES
cantada e dançada pelas «estrelas» da Fox
Sucesso dos equilibristas musicais Trio Rubians
Grande exito de LIANSACOR — «O HOMEM QURDRUMANO»

## Chá das cinco

### Jogo de amor

*Esta historia que teve ontem o seu final, e que durou seis meses, com aspectos de tragedia, uma ou outra cena de comedia, sempre ligeira, sem exceder nunca o graciosismo dum sorriso, embora frio ou despeitado—tem três figuras. Uma mulher, com menos de vinte e cinco anos, duma educação perfeita, cheia de tacto espiritual, que acreditou sempre no amor, e que, por fim, venceu, numa hora inolvidavel de bondade e de intimo e secreto sacrificio. As outras duas figuras são dois irmãos quasi da mesma idade, ambos novos, e leais companheiros na vida. Tentaram a fortuna ao mesmo tempo, e foram felizes. E, muitas vezes, tambem, em viagens longinquas, em aventuras efemeras, deixaram-se apaixonar pela mesma mulher, num jogo perigoso, mas combinado, em que, alternativamente, um deles se confessava vencido, abraçando o outro sem uma suspeita, sem uma duvida. Mas, um dia, surgiu a mulher fatal, no apogeu maximo da beleza, e a luta estabeleceu-se entre os dois. Olhavam-se com receio. Escondiam-se um do outro. Quando o primeiro lhe mandava um ramo de flores, o segundo comprava-lhe um livro de amôr. Até que um dia encontraram-se frente a frente. Um deles tinha de triunfar e, ambos, quasi ao mesmo tempo, lhe ofereceram tudo: a vida, o nome, a fortuna — e mais ainda, o rompimento daquela amizade fraternal. Então, ela sorriu. E decidiu-se, ia a decidir-se, traindo a sua preferencia, quando, mais forte que os dois, num clarão de bondade, de ternura e de misterioso sacrificio — porque nunca se soube qual deles amava—casou com um terceiro, salvando assim uma amizade, que continuou pela vida fora, e ainda hoje dura—e para a qual ela já não é mais que uma palida e banal recordação.*

ARTUR PORTELA

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

## Da janela á rua

Deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José, em estado grave, Olimpia da Silva Santos, de 33 anos, que caiu da janela da sua residencia á rua, na rua Luiz de Camões 74-3.º.

## Partiu hoje a esquadra inglesa

Largou hoje do nosso porto, com destino a Gibraltar, a esquadra inglesa do almirante Osborne, tendo-se trocado os cumprimentos da ordenança, á passagem em frente do Bom Sucesso.

Está assegurado
o exito da REVISTA
O MEXILHÃO
na sua nova fase
no VARIEDADES

UMA CONSAGRAÇAO

# O exito que alcançou em Paris

o maestro português

# Pedro de Freitas Branco

A frase de Moliére em «L'Amour Médécin»: «Paris é espantosamente grande»—é sempre actual, sobretudo se a entendemos sob o ponto de vista intelectual e artistico.

E' Paris, com efeito, que confirma as reputações e consagra as glorias. E' de Paris que elas tomam impulso para brilhar em todo o mundo.

Se nos colocamos no ponto de vista musical, aquele que nos interessa neste caso, devemos constatar que o publico parisiense, inteligente e sensivel, tem, no entanto, um espirito timido: sentindo a necessidade de saber a sua opinião apoiada na da «élite» intelectual.

Foi esta «élite» que Pedro de Freitas Branco soube conquistar rapidamente, pois, ha dois anos, raros eram em Paris os que conheciam o seu nome.

No entanto, já então a condessa de Boisrouvray, que tinha tido ocasião de cantar em Lisboa, escrevia o que se segue:

«Abril que parece junho, e Lisboa cheia de graça e encanto. Alguns amigos musicais tinham-me elogiado este chefe de orquestra: Musica autentica, ritmo, ciencia. Mas, mesmo vindos daqueles em quem temos mais confiança, devemos acreditar sempre nos elogios?

«E eis que chega o ensaio. Começamos por Mozart, a aria de «Suzanne et Cherugin», Mozart que eu prefiro a todos, Mozart que eu não sei «atacar» sem estremecer, para o qual receio sempre uma batuta demasiadamente material.

«Mas, a orquestra «ataca»... e eu respiro! Sem sequer olhar Pedro de Freitas Branco, continuámos todo o concerto: jámais eu tivera um tal sentimento de segurança musical. Os ritmos, as «nuances», tudo era perfeito. Ele tinha o ar de adivinhar o meu estilo, envolvendo a minha voz sem abafar, e sabendo, chegado o momento, desaparecer com graça. Eu desejo aos cantores que sejam muitas vezes acompanhados por ele. A perfeição é tão rara no «momento divino» em que os artistas se encontram na verdadeira esfera musical, que eu não me lembro de a ter experimentado senão depois de Toscanini».

Todos os que viram Pedro de Freitas Branco dirigir ou que trabalharam com a Orquestra Sinfonica de Lisboa, voltaram com a mesma impressão.

Desde então estava ganha a vitoria. A «élite» conquistada. Ele podia defrontar-se com o publico de Paris.

A sua estreia foi um triunfo, sendo imediatamente convidado a dirigir a orquestra Lamoureux no Festival Ravel, o acontecimento musical francês mais consideravel da estação.

A grande sala Pleyel, que contem três mil lugares, resultou muito pequena. Centenas de pessoas não puderam entrar. Dava-se, é verdade, em primeira audição, o Concerto de Ravel para piano e orquestra—concerto ansiosamente esperado—executado por Madame Marguerite Long.

Mas, não nos deu tambem Pedro de Freitas Branco uma primeira audição da Rapsodia Espanhola? A sua interpretação verdadeiramente espanhola, sem «rubato sur les triolets», não podia deixar de surpreender certos musicos, os quais, como nos «Brigands d'Offembach», julgam conhecer a musica espanhola, e não fazem ideia do que é a musica espanhola.

Recordo-me duma anecdota do tempo da minha juventude, quando eu, depois de ter julgado descobrir a Espanha, pensei descobrir a America. Quantos, depois de Cristovão Colombo, passaram e passam por lá...

Encontrava-me no Mexico, em casa duns amigos. Um deles, que cantava por forma agradavel, foi instado para o fazer. Sentei-me ao piano e toquei o lamiré da sua aria favorita, uma zarzuela em voga, pensando incitá-lo assim a cantar. O resultado não se fez esperar: ao ouvir-me, levantou-se, dizendo a um dos seus amigos: «Acompanha-me tu, pois sendo o conde quem toca, resultará uma canção francesa».

A «malaguena» e a «habanera» que em Paris nos deu Pedro de Freitas Branco estavam longe de ser «canções francesas». Era bem espanhol, e do melhor.

Mas os seus grandes exitos para o publico foram conseguidos com «Daphnis et Chloé» e com a «valsa» que ele interpretou duma maneira magistral. O ritmo, logo de entrada, penetrou na sala, desencadeado por Pedro de Freitas Branco, sacudindo os musicos e o auditorio. Uma tempestade de aplausos, três chamadas, a orquestra de pé.

Em suma, Freitas Branco impôs-se de golpe em Paris, desde a primeira peça que dirigiu, isto é, com «Daphnis et Chloé».

Agora, continuará a sua marcha gloriosa.

E' com efeito, um director de orquestra de raça, pela sua figura, pelo seu porte, pela sua distinção, elegancia sobria de gestos, autoridade, magnetismo, precisão.

Por outro lado, o seu temperamento, sentido profundo do ritmo, técnica, compreensão e plano e de construção, enfim, a sua grande cultura geral, fazem dele um musico de primeira ordem.

Os executantes da orquestra Lamoureux—quantas vezes desiludidos—não se enganaram com ele: e aplaudiram-no longamente após o ultimo ensaio.

Portugal pode orgulhar-se de Pedro de Freitas Branco.

E' uma nova estrela no firmamento da musica, e nós considerar-nos-emos felizes em segui-lo até onde ele nos queira levar.

CONDE DE BOISROUVRAY

A's 9,15 TIVOLI Telef. 218
GRANDE SUCESSO DO FILME
RUAS DA CIDADE
com Gary Cooper e Sylvia Sidney

## Casos do dia

### A historia a repetir-se

Nuestros hermanos *parece que andam um tanto ou quanto empanturrados com a digestão da Liberdade. Ou porque não estivessem acostumados, ou porque o sustento é forte em demasia, as lutas intestinas tomam dia a dia um aspecto mais desinterico no pais vizinho, já se chegando ao apuro de ninguem se entender em meio da barafunda.*

*Dir-se-ia que o mal subiu ás cabeças e que perderam todos o juizo naquela terra redimida.*

*Agora, em Bilbau, ia-se acabando o mundo. A pancadaria foi tanta, que até os correligionarios dos varios crédos se tosaram uns aos outros sem dar por isso.*

*Como os bilbainos são todos iguais ou parecidos, inda bem não havia enganos e, então, em vez de um jesuita, quem apanhava para seu tabaco era um extremista ferrenho.*

*Vá lá uma pessoa ser prior com uma freguezia daquelas!*

*O curioso, porém, é que, em certos pormenores da zaragata, os espanhois dão mostras de estar a copiar a gente.*

*Houve, por exemplo, uma cena de tiros num convento, que parece copia fiel do que se passou em Lisboa quando nós andámos tambem com a febre de liberdade.*

*Correu que os jesuitas estavam a disparar tiros sobre os liberais de dentro do tal convento; a multidão apressou-se em deitar fogo ao predio com petroleo e outros combustiveis de efeito seguro, e, quando se ia deitar a mão aos atiradores, não apareceu nem um bocadinho de jesuita, para amostra.*

*Aqui em Lisboa, aparte o petroleo, que não se empregou por medida de economia, deu-se um caso igual, no convento das Trinas, em 1910.*

*Os republicanos, tendo-se acercado do edificio, viram lá em cima, no cucuruto do telhado, um jesuita a disparar tiros.*

*Cercou-se o convento, vieram reforços de todos os cantos da cidade, mataram-se uns aos outros os manifestantes, por causa da balburdia e dos êrros de pontaria, e, quando, reduzido o inimigo ao silencio da capitulação, se decidiu ir lá dentro apanhá-lo para o reduzir a fatias, verificou-se que era o Salgado, o reporter fotografico do «Seculo», que tinha estado a brincar aos jesuitas, metido numa sotaina que encontrára abandonada a um canto.*

*Agora, em Bilbau, quando se chegou ao termo do ataque ao convento dos jesuitas, averiguou-se tambem que lá dentro quem tinha estado a manter o «fogo sagrado» eram seis liberais da mais pura gema!*

*A historia repete-se e estas coisas tambem.*

APRIGIO MAFRA

## Gremio dos Artistas Teatrais

A assembleia geral do Gremio dos Artistas Teatrais elegeu novamente para seu presidente da Direcção o ilustre artista e nosso querido amigo Erico Braga. E' o segundo ano que Erico Braga preside aos destinos da sua classe, e sabemos que o tem feito com um esforço, uma isenção e um carinho verdadeiramente notaveis. Num periodo em que todas as classes reivindicam os seus direitos atravez das suas associações, para uma possivel representação no futuro Parlamento, bom seria que a classe teatral pensasse maduramente na dificil e injusta situação que atravessa. E os nomes de Erico Braga e de Oscar de Freitas como Inspector Geral dos Espectaculos, a quem a classe muito deve, impõem-se como os mais lidimos dirigentes da campanha a fazer. Aqui fica o alvitre pela muita simpatia que nos merecem os artistas dramaticos portuguesses, e pela justiça que queremos fazer a dois homens que não se afundam no torvelinho das paixões ou do comodismo.

—As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

**CONDES**
Colossal super-produção, de grande arte
**OS FILHOS**
GENEVIEVE TOBIN, LOIS WILSON e JOHN BOLES

# A Cidade

**Grande Café Nacional**
55, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

«OS AMIGOS DE LISBOA»

## O aplauso

### de Leitão de Barros

### a esta util iniciativa

*A proposito da iniciativa lançaa pelo «Diario de Lisboa», de criar uma liga dos amigos da cidade, recebemos do ilustre artista e nosso amigo Leitão de Barros a carta que segue:*

*Meu caro Norberto de Araujo:*—Li no «Diario de Lisboa» um alvitre para se criar uma «Liga dos Amigos de Lisboa».

Linda idéia é essa e util pode ser á nossa cidade. Oxalá ela passe dos planos generosos dos jornais ás realidades dificeis nesta terra onde sobeja em inteligencia critica o que falta em iniciativa. Nada, absolutamente nada, vale o meu entusiastico apoio ao artigo do teu «leitor amigo». Mas, decerto, outros valores, mais positivos do que eu, acorrerão ao chamamento do «Diario de Lisboa». Na realidade quem, melhor do que um jornal que se chama já «Diario de Lisboa» pode organizar essa subscrição de bom gosto a favor da pobre cidade, faminta dum pouco de orientação e de carinho?

Ha tanta coisa linda, simples e facil a fazer! Lembras-te desse momento de bom senso estetico que é o miradouro de Santa Luzia? Pois desse genero ha muitas coisas a fazer em Lisboa, no dia em que um grupo de artistas, de jornalistas, de escritores, de amigos da cidade se queiram reunir, para tratar de ajudar a boa vontade das camaras municipis no sentido de aformosear Lisboa—sem gastar muito dinheiro nem assombrar o mundo.

Os municipios têm uma larga e importante missão a cumprir. Tratam de higiene, de agua, de luz, de segurança, de todo um conjunto de problemas graves. Em geral quando tratam de estética erram. Se eles quizessem ouvir a voz dos artistas ter-se-iam evitado alguns flagrantes atentados, já não digo á arte mas ao bom senso.

Deixe-me, meu caro Norberto, recordar o nome dum grande português que ha anos tentou despertar, como tu agora, o coração dos amigos de Lisboa: Carlos Malheiro Dias. «Só com flores se embelezava Lisboa»—disse-me uma vez o escritor eminente. E é verdade. Lisboa não é uma cidade monumental. A sua graça está no pitoresco. E' preciso aformosea-la, limpá-la, enfeitá-la, sem perder o ritmo da sua tradição e sem deixar de atender ás necessidades da sua vida moderna.

Uma assembleia de gente de espirito, unida apenas pela vontade de ser util á cidade que todos temos o dever de amar, poderia ser a origem dum salutar movimento de orientação e de cultura citadina.

E a Camara Municipal teria a estudar e a trabalhar para a sua obra uma organização que teria tanto de autoridade como de desinteresse material.

Põe mãos á obra. E se encontrares vinte carólas, como manda a lei, podes contar com o socio 21, que é o teu amigo certo.—*Leitão de Barros.*

### Banquete de homenagem

Uma comissão de amigos e a Associação Comercial de Cascais promovem brevemente um banquete de homenagem ao comandante do porto, 1.º tenente sr. Oliveira Lima, pelo interesse que tem demonstrado nos trabalhos de realização do porto abrigo da região.

As listas da inscrição encontram-se patentes em Lisboa, rua do Alecrim, 80; em Cascais, Mercearia Torrado, rua de Infantaria 19; Monte Estoril, Tabacaria Estrela Polar, comissão de iniciativa e turismo; Estoril, Tamariz; Carcavelos Gonçalves & Torrado e em Paredes, Silva & C.ia L.da.

VISITA AO CAMPO DE AVIAÇAO DE ALVERCA

## E' cada vez mais necessaria

### a união da familia militar

### declarou hoje o ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra retirou-se pelas 13 horas, com as honras da ordenança.

O sr. ministro da Guerra, que se mostra empenhado em promover a reorganização da nossa Aeronautica, visitou hoje de manhã o aerodromo de Alverca e as unidades militares de aviação que ali se encontram instaladas.

A' entrada do campo, onde formava uma guarda de honra, foi o sr. coronel Lopes Mateus recebido pelos srs. general Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, majores Pinheiro Correia, comandante do Grupo Independente de Bombardeamento, e Villaderbó, comandante do batalhão de aerosteiros e por outros oficiais daquelas unidades.

O sr. ministro da Guerra dirigiu-se primeiramente á séde do batalhão de Aerosteiros, onde foi saudado em rapidas palavras pelo respectivo comandante, que disse terem quantos ali servem apenas o lema de «militares acima de tudo».

Agradeceu ao sr. general Daniel de Sousa a sua atenção por aquela unidade, terminando com a afirmação de que os aviadores portugueses, pela sua dedicação ao serviço, bem devem merecer o carinho das estações oficiais.

Respondendo, o sr. ministro da Guerra disse que conhecia bem o pensamento da aviação, com a qual o govêrno podia contar em absoluto e acrescentou:

—A politica deve ser para os politicos, se bem que não possamos deixar de nos interessar pela marcha dos negocios publicos, aos quais estamos ligados por um compromisso de honra.

Prosseguindo, afirmou a sua concordancia no que diz respeito á deficiencia do material e das instalações e prometeu que dentro dos parcos recursos orçamentais fará tudo o que lhe fôr possivel pela aviação.

Terminou fazendo a apologia da união da familia militar, declarando:

—Cada vez é mais necessaria a união de todos nós, que vestimos uma farda. E' preciso que nos saibamos conservar bem unidos, bem irmanados no mesmo pensamento, para que possamos fazer frente com eficacia aos maus ventos que sopram.

Em seguida, o sr. ministro da Guerra visitou todas as dependencias da unidade, demorando-se no «hangar» do balão cativo, onde admirou o esferico que ali se encontra instalado.

### No Grupo de Bombardeamento

O sr. coronel Lopes Mateus esteve depois na séde do Grupo Independente de Aviação de Bombardeamento, onde o respectivo comandante sr. major Pinheiro Correia, em nome dos oficiais, leu um pequeno discurso, salientando mais uma vez as necessidades daquela unidade e preconizando a elaboração de um programa de reorganização á semelhança do que se fez com a Marinha.

Terminou afirmando que a sua unidade, sempre firme para a defesa da Patria e da Republica, espera que não esqueçam as suas necessidades, de cuja satisfação só pode beneficiar o prestigio da quinta arma.

Em resposta, o sr. ministro da Guerra reeditou algumas das afirmações pouco antes feitas no batalhão de Aerosteiros, manifestando depois a sua inteira concordancia, com o alvitre do sr. major Pinheiro Correia, para que se elabore rapidamente um programa minimo de aquisição de material aeronautico, cuja execução irá sendo feita o mais depressa possivel.

E terminou manifestando mais uma vez a sua grande simpatia pela aviação e o interesse que põe na sua reorganização.

### No aerodromo

Visitadas as instalações do Grupo de Bombardeamento, o sr. ministro da Guerra seguiu para o campo, onde se encontravam alinhados três aviões «Potez», dois «Breguet», um «Vickers» e o aparelho italiano do tenente-coronel De Bernardi.

O sr. coronel Lopes Mateus observou os aparelhos, recebendo junto do ultimo os cumprimentos daquele aviador italiano, que convidou o sr. ministro da Guerra a assistir a uma sessão de acrobacia aerea.

Durante dez minutos todos os oficiais observaram atentamente as arriscadas provas de De Bernardi, que aterrou em seguida, recebendo as felicitações do sr. ministro da Guerra, que o foi cumprimentar junto ao aparelho no momento da aterragem.

Em seguida, subiu no mesmo avião, realizando algumas provas de acrobacia o tenente sr. Dario de Oliveira, a quem o sr. ministro da Guerra tambem saudou.

Durante largo tempo, o sr. coronel Lopes Mateus esteve no campo, junto dos aviões, trocando com os aviadores impressões sôbre a elaboração do nosso programa aereo e sôbre outros assuntos não menos importantes para a vida e desenvolvimento da nossa aeronautica.

Quando o chefe do Exercito se despedia da oficialidade, aterrou no campo, vindo do aerodromo de Tancos, um avião militar «Potez» tripulado pelo sr. capitão Amado da Cunha, o qual alinhou á direita da formatura.

**PETROLEO HAHN**
contra a queda de cabelo

INICIATIVA INTERESSANTE

## E' preciso

### conhecer

### e admirar o Algarve

Antes de visitar o estrangeiro, conheça primeiro o seu país—eis a sentença que todos deviam ter presente, numa exaltação pratica de nacionalismo.

Mas aparece logo quem contraponha. Viajar, em Portugal, se não é caro, torna-se dificil, visto não haver excursões economicas, acessiveis, a chamada caravana a preços minimos.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolveu agora o problema, criando o «turismo de segunda classe», em turnos de 30 pessoas, com itinerarios ás regiões mais pitorescas do país.

O primeiro será ao Algarve, uma das nossas mais ricas e caracteristicas provincias, na época das amendoeiras floridas.

Visitar-se-ão 16 cidades e lugares:

Lisboa, Vila Real de Santo Antonio, Ayamonte (vila espanhola sôbre o Guadiana), Cacela, Tavira, Olhão, Faro, Estoi, S. Braz de Alportel, Loulé, Silves, Praia da Rocha, Portimão, Caldas de Monchique, Monchique, Lagos, Sagres, Portimão, Lisboa.

Os excursionistas serão hospedados nos melhores hoteis, incluindo-se no preço total da viagem: 290 escudos, não só os bilhetes de comboio e autocar, mas as refeições e gratificações.

A excursão durará três dias, realizando-se a primeira no proximo sabado, sendo a partida do Terreiro do Paço ás 8 e 45, e as outras, no dia 30 de janeiro e depois a 6, 13 e 20 de fevereiro. A inscrição está já aberta, no escritorio de informações da C. P., estação do Rossio, 1.º andar, podendo as pessoas da provincia inscrever-se por carta registada, acompanhada da respectiva importancia.

Não perca, pois, ocasião de ver todo o Algarve, as suas lindas cidades arabes, as ruas majestosas, os seus grandes centros fabris, os seus campos de amendoeira, a sua costa azul, os seus monumentos quinhentistas, e o celebre promontorio de Sagres, onde o infante D. Henrique visionou toda a descoberta e conquista ultramarina, e em cujo local se vêem ainda os restos da escóla nautica. Compare o preço duma viagem a Lagos, ida e volta, com esta que é um verdadeiro periplo, e veja, se a diferença não é de tentar. Lembre-se que se passar o domingo, em Lisboa, gasta em taxis, teatro, cinema, restaurante, quasi tanto como se fôr na excursão. Aproveite a oportunidade de conhecer neste itinerario florido, talvez a mais linda provincia de Portugal.

**—Apreciam uma boa canja?**
**—Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.**

**São Luiz**
PREÇOS populares
Estreia sensacional
**O Rei da Graxa**
com o celebre comico GEORGES MILTON

**Teatro Nacional**
ás 9 e meia da noite
ULTIMA representação de
**A CONSPIRADORA**
COM
PALMIRA BASTOS

# CARTAZ

## TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «A Conspiradora».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«O Crime da 5.ª Avenida».
Ginnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

## ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos, Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Central—A's 21 e 30.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

CASA CONDEIXA

Para as lotarias que se realizam a 23 e 30 do corrente e a 6, 13, 20 e 27 de Fevereiro, cujo primeiro premio é de

400.000$00

desde já temos á venda bilhetes e fracções aos preços correntes. Pelo correio mais 1$00. Pedidos a

João Condeixa
211, R. Arco Bandeira, 211
Proximo ao Rossio
Sempre Premios Grandes!

# MUNDANISMO

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Cuba, D. Febronia de Abreu Saraiva, D. Palmira de Azevedo da Camara Leme D. Ema Barjona de Freitas de Bivar, D. Julia de Salgado Senha da Mota Coelho, D. Maria de Lourdes Passos Pinto de Morais Palmeiro, D. Heloisa Maria da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral e D. Maria Leopoldina Perestrelo Duffner.

—Faz hoje 2 anos o menino João Guilherme Batalha Saraiva Lima.

## A Caridade

### *No São Luis Cine*

E' amanhã á tarde, que se realiza no «São Luiz Cine» cedido pela empresa A. Ramos Limitada, a anunciada «matinée cinematografica» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Berta Maria da Cunha e Meneses, D. Emilia de Castro Norton, D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria Amelia de Macedo Santos, D. Maria Belo, D. Maria Carlota Lobato Guerra, D. Maria do Ceu Santos, D. Maria da Conceição Vanzeller, D. Maria Ermelinda de Castro e Almeida, D. Maria Fernanda de Orey, D. Maria Leonor Reis e D. Maria Mayer Ulrich; revertendo o produto a favor da Obra das Costureiras da Juventude Catolica Feminina, exibindo-se um sensacional programa de filmes sonoros.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro.

### *Nas Belas Artes*

Vai aumentando de dia para dia, no meio mundano, o interesse pelas «matinées de caridade» que este ano se realizam no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, nas tardes de domingo magro, domingo gordo, e terça-fera de carnaval, organizadas por uma comissão de senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade, e cujo produto se destina a favor de varias familias necessitadas e de outras obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para estas «matinées» devem ser feitos pelo telefone norte 1040.

## Pontos de reunião

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro:

Condessa de astro Marim, condessa de Sucena D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Rita de Somer Pereira, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Maria de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Alice Pais Borges e filhas, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Mariana da Camara Pinto Coelho e filha, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria Pinheiro Catarino Lima, D. Madalena Firmo Cunha, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Sofia Covacich de Sousa Lima e filha, D. Maria Luiza Waza de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria Carlota de Somer Pereira de Roma Machado, D. Mafalda Mayer Gomes da Camara Leme de Mesquita, D. Emilia Brederode Smith, etc.

## Na Costa do Sol

### *No Casino Estoril*

Como era de esperar, foi elegantemente concorrida a tarde de domingo passado no novo Casino Estoril, oferecendo o vasto salão do restaurante, um aspecto verdadeiramente encantador.

Além de animada conversação dançou-se quasi sem interrupção ao som da eximia orquestra sob a direcção do violinista Fabre.

Na assistencia notavam entre outras as sr.as: D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhos, condessa de Santa Cruz de los Manuelos, condessa de Murça, condessa de Castro Marim, D. Cristina Rezende da Silva, D. Berta Ortigão Ramos, D. Julia Camacho Santos, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Judite Maia de Carvalho, D. America Rocha e Melo e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Amelia Rezende da Silva de Melo, D. Alix Maury de Melo, D. Maria do Carmo de Noronha Hussem, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos e filha, D. Angelica Carvajal Teles da Silva, D. Maria Izabel de Orey Correia de Sampaio e filhas D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Cohen Ehpirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Sara Velez e filha, D. Felizmina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Margarida Cambom Brandão, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Amelia de Freitas de Guimarães Carvalho, D. Mafalda Mayer Gomes da Camara Leme de Mesquita, D. Alice Gomes Bastos e filha, D. Maria Rosa Barroso Cid, senhora de Jaime Costa e filha, D. Sara Belmar da Costa e filhas, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria Pavão, D. Aurora Fragoso, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, D. Aline Rocha Gomes, D. Fernanda e D. Gicelia de Brito, D. Rosita, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, D. Maria Luiza Pina, etc.

## Doentes

Foi operada com muito exito na Casa de Saude de Bemfica, pelo professor sr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Luz Pendayon, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

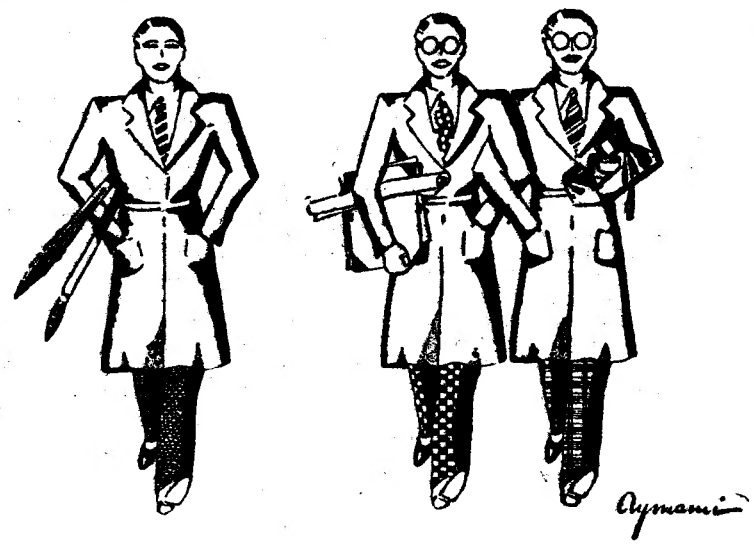
Policlinica Central de Lisboa
Fundada em 1905
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Tel/ef. 22740
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10 hor
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—1 1|2.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 150$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Telef. 2 5023
Esquina da R. dos Douradores

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRASIL e RIO DA PRATA
JAMAIQUE — Em 6 de Fevereiro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
PAQUETES RAPIDOS
L'ATLANTIQUE — (Novo paquete) Em 5 de Março. | Para Rio de Janeiro, Santos. Montevideo e Buenos Aires,
Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª preferencia e 3.ª classe
PARA VIGO E HAVRE
EUBÉE—Em 24 de Janeiro.
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926
Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7345 e 2 7346

GRAVADORES
IMPRESSORES

TELEFONE 2 1368
BERTRAND IRMÃOS, L.da
TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Joaquim Ferreira, condutor de 1.ª classe, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1.766, reformado n.º 1 510, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Adelaide Ferreira, viuva.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 9 de janeiro de 1932.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central, (a) Manuel Barqueira

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

VENDA DE BARRIS VASIOS

Esta Companhia tem para vender na estação de Figueira da Foz:

100 barris servidos a oleos.

Recebe propostas até ao dia 26 de Janeiro corrente, dirigidas á Direcção de Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 0/0 do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier

Figueira da Foz, 14 de Janeiro de 1932.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando da Arruda

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso, Rua Candido Reis, 116.

MAPLES
TELEFONE 23413
em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.
Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

**Restaurant Paco**
Antigo e conhecidissimo no meio bohemio
Telefone 2 7869.
Aberto toda a noite

# ESTRANGEIRO

**T. S. F.**
Preços especiaes durante a «SEMANA VATEA» comemorando a inauguração das suas novas instalações.
Depositarios exclusivos:
**Raul Vieira, Ltd.ª**
R. da Prata, 51-LISBOA

## O govêrno francês e a declaração ministerial

PARIS, 19—Os ministros e sub-secretarios de Estado reuniram-se esta manhã em conselho de gabinete, no ministerio do Interior sob a presidencia de Laval, tendo aprovado definitivamente os termos da declaração ministerial que foi em seguida aprovada pelo conselho de ministros, reunido no Elyseu, sob a presidencia de Doumer.

O conselho apreciou depois a ordem do dia que será proposta ás Camaras para as proximas sessões.

O conselho nomeou os delegados titulares da França á Conferencia do Desarmamento. Assim, o presidente da delegação será Tardieu, vice-presidente Boncour e delegados: Fabry, deputado; Dumont, ministro da marinha; Dumesnil, ministro da Aeronautica; Reynaud ministro das colonias e Gignoux, além dos delegados adjuntos, conselheiros, tecnicos, e peritos que serão nomeados posteriormente.—(Havas)

## O maior hidro-avião do mundo

LONDRES, 19—Por motivos de ordem economica, foi suspensa a construção do maior hidro-avião de passageiros do mundo, que estave sendo construido na fabrica de Woolston. Southampton.

Dizia-se a noite passada em Southampton que se estão realizando negociações entre o Ministerio da Aeronautica e as fabricas Vickers para a anulação do contrato relatico á construção daquele aparelho.

Este hidro-avião estava sendo construido nas oficinas que construiram os aparelhos que disputaram a Taça Schneider e destinava-se a transportar de 40 a 50 passageiros, além da tripulação, e seria ainda maior que o D-O X, que presentemente é ainda o maior hidro-avião do mundo.—(Havas)

## Inglaterra-Australia em avião

PORT DERWIN, 10.—Aterrou nesta cidade o aviador Kingsford Smith, que partiu de Inglaterra no dia 7 com o correio australiano.—(Havas).

## Foi preso o filho de Gandhi

SURAT, 19.—Foi preso Ramdas, filho mais novo de Gandhi.—(Havas).

**HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)**
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

## BOLSA DE LISBOA

**CONTADO**
**18 de Janeiro**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| C. Int. 5 ½ 0/0 1923 O. | 919$00 | 918$00 | 920$00 |
| C. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 939$00 | 938$00 | 940$00 |
| C. Ext. 3 0/0 2.ª série... | — | 930$00 | — |
| C. Ext. 3 0/0 3.ª série... | 1.012$00 | 1.012$00 | 1.014$00 |
| Banco Com. de Lisboa. | — | 292$00 | 310$00 |
| Banco Lisboa & Açôres | — | 270$00 | 275$00 |
| Banco N. Ultramarino | 36$00 | 36$00 | 37$00 |
| Banco de Portugal..... | — | 785$00 | 793$00 |
| Banco Fort. e Brasileiro | 8$30 | 8$20 | 8$40 |
| C.ª C. F. de Benguela | 900$00 | 875$00 | 910$00 |
| C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª s. | 30$50 | — | 31$00 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | — | 201$00 | 210$00 |
| C.ª Gaz e Electric., cou. | 112$50 | 112$50 | 113$00 |
| Soc. Industrial Aliança | — | — | — |
| C.ª Portugal e Colonias | 67$00 | — | 67$50 |
| C.ª Nac. de Navegação | 99$00 | 99$00 | 99$50 |
| C.ª Tabacos de Portug. | 205$00 | 205$00 | 210$00 |
| C.ª Portug. de Tabacos | 144$00 | 144$00 | 144$50 |
| The Match Tobacco T. S. C.ª..... | 6$60 | 5$50 | 6$20 |
| A Tabaqueira..... | — | 486$00 | 495$00 |
| C.ª Amboim..... | — | 19$60 | 20$00 |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | 35$00 | 32$00 | 36$00 |
| C.ª Col. Buzi 2.ª emissão | — | 30$00 | 55$00 |
| C.ª de Seguros Sagres... | — | 700$00 | 800$00 |
| C.ª de Seguros Mundial | — | 185$00 | 195$00 |
| C.ª Ilha do Principe... | — | 158$00 | 160$00 |

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres ... ... ... ... ... ... | 109$80 | 110$20 |
| Paris ... ... ... ... ... ... ... | 1$25,3 | 1$25,7 |
| Madrid ... ... ... ... ... ... ... | 2$67,8 | 2$68,7 |
| New-York ... ... ... ... ... ... | 31$89,5 | 32$01,1 |
| Zurich ... ... ... ... ... ... | 6$19,6 | 6$48 |
| Roma ... ... ... ... ... ... | 1$59,4 | 1$60 |
| Bruxelas ... ... ... ... ... ... | 4$43,1 | 4$44,8 |
| Amsterdão ... ... ... ... ... ... | 12$75,2 | 12$80 |
| Berlim ... ... ... ... ... ... | 7$48,4 | 7$51,1 |
| Praga ... ... ... ... ... ... | $93,8 | $94,1 |
| Rio de Janeiro ... ... ... | 1$88,7 | 1$89,4 |
| Libra ouro..... | — | — |

# Al-Capone disfruta na prisão uma situação de privilegio?

CHICAGO, janeiro. Desde que Al Capone, rei dos bandidos de Chicago, se encontra na prisão, não param de circular boatos de que o celebre bandido gosa dum trato de privilegio na cadeia, donde ele continua a gerir todos os seus «negocios». Estes boatos inquietaram tanto a opinião publica americana, que o governo federal se viu na necessidade de examinar com todo o cuidado o caso de Al Capone. Como consequencia do inquerito a que se procedeu, viu-se que tais boatos eram destituidos de fundamento.

Capone está como se sabe, cumprindo a pena de prisão de 11 anos, por fraudes fiscais. Embora tenha apelado da sentença ditada pelos tribunais de primeira instancia, foi não obstante encarcerado imediatamente e ali permanecerá até haver revisão do processo.

David Moneypenn, director da prisão de Cook County, onde se encontra o celebre bandido, é um homem de proporções avantajadas, e não oferece verdadeiramente o aspecto de ser pessoa para dar trato preferente aos presos que lhe estão confiados. Acêrca do caso de Al Capone afirmou o seguinte a um representante da United Press: «Se Capone, segundo se afirma, continua a dirigir da prisão os seus negocios, não posso saber como lhe seja possivel fazê-lo. Está metido numa cela como qualquer outro condenado; não gosa de privilegio, e eu não consinto que ninguem entre na sua cela que eu não conheça ou cujas intenções sejam um pouco duvidosas».

«Foi completamente desnecessario o exame do assunto que ordenou o governo federal, e certamente não se teria dado se se tratasse doutra pessoa diferente de Capone. Este gosa de uma fama especial, e muitos crêem, pelo que parece, que é uma especie de ser sobrenatural. Se eu deixasse entrar na prisão todas as pessoas que desejam ve-lo, haveria uma constante procissão de pessoas a entrar e a sair. No decurso de um mês pediram-me autorização nada menos de 5.000 pessoas para visitar Al Capone. Muitas dessas pessoas eram simplesmente curiosos; outros desejavam falar-lhe e aplicar-lhe uma espadeirada; umas terceiras queriam vender-lhe acções, e outras, finalmente, pediam entrada por motivos especiais, muito faceis de compreender. Nenhuma dessas pessoas conseguiu aproximar-se de Capone».

Este passa a maior parte do tempo entregue a profundas «meditações». Quasi todo o dia se conserva sentado no banco duro da sua cela com a cabeça entre as mãos. De vez em quando entretem-se lendo romances baratos, ou escutando as emissões do aparelho de telefonia instalado ao fim do comprido corredor em que se encontra a cela. Durante a pausa que se lhe concede de recreio, joga as cartas com os companheiros, mostrando neste jogo um espirito «democratico», imposto á força, pois não se pode apresentar doutra forma perante os reclusos daquela prisão, que é uma das mais severas dos Estados Unidos.—(United Press).

## O "Colosso de Leningrado"

MOSCOVO, janeiro.—Tendo-se resolvido erigir uma estatua gigantesca no porto de Leningrado á memoria de Lenine, fazem-se preparativos febris para a realização do projecto. O «Colosso de Leningrado», nome que se dá muito a miude a esse monumento, não será apenas uma estatua, mas um farol ao mesmo tempo. Muitos dão tambem uma expressão simbolica a este facto de servir tambem de farol.

Com o intuito de poder realizar os trabalhos preliminares para o monumento a Lenine, formaram-se quatro «brigadas de assalto», a cuja cabeça se encontram notaveis arquitectos, escultores e engenheiros russos. A sua principal missão é por ora estudar os numerosos projectos e planos que se apresentaram.

A' realização do plano opõe-se, entretanto, uma grandissima dificuldade, a questão do dinheiro. As despesas que originaria a construção da colossal estatua são avaliadas em 2 milhões de rublos. Até agora apenas ha ainda 53.000 rublos, que se obtiveram por subscrição entre os operarios de Leningrado. Essa subscrição continua ainda e, a julgar pelas quantias recebidas, parece que existe um grande interesse pela realização da obra. Tambem se patenteia o interesse pelo sem-numero de projectos apresentados por simples operarios ás autoridades competentes.

Uma das numerosas comissões para a construção do monumento trabalha sob a direcção do escultor Merkuroff, que conquistou uma grande fama na Russia como escultor de Lenine. Merkuroff fez um monumento á memoria de Lenine, destinado ao Instituto Lenine, em Moscovo, que se compõe de 6 enormes figuras, representando uns operarios que sustentam Lenine sobre as suas cabeças.

E' curioso observar que Lenine em vida manifestou o desejo de que nunca lhe erigissem estatuas, mas que se destinasse o dinheiro que se pudesse empregar nesse fim, á construção de escolas.—(United Press).

## Chegará a reunir-se a conferencia de Lausanne?

LONDRES, 19—Continuam a efectuar-se os trabalhos preparatorios para a participação inglesa na projectada conferencia internacional sobre as reparações, que se deve realizar em Lausanne.

A data provisoria fixada para a conferencia é a de 25 de janeiro, mas o governo francês ainda não aceitou definitivamente esta data.

Os jornais sugerem que, como as circumstancias têm sofrido consideraveis alterações nas ultimas semanas, pode ser desnecessario que a delegação do governo seja composta por quaisquer outros delegados além dos peritos, chegando mesmo alguns jornais a levantar a questão de se será necessario reunir a conferencia.

De qualquer modo, espera-se que o ministro dos Estrangeiros parta de Londres para a Suiça no proximo sabado, porque a abertura da sessão do conselho da Sociedade das Nações—a que Sir John Simon deseja assistir—está marcada para o mesmo dia que a conferencia das reparações, na vizinha cidade de Lausanne.—(Havas)

## Uma diligencia de Laval

WASHINGTON, 19—Laval fez uma diligencia junto dos Estados Unidos sobre a possibilidade de prorrogação da moratoria de Hoover.

Nos meios oficiais calcula-se que essa diligencia tem por fim saber se é possivel que a oposição manifestada pelo Congresso sobre a redução ou anulação das dividas seja modificada.

Laval informou o embaixador dos Estados Unidos em Paris sr. Walter Edge, que lhe seria dificil sugerir ao Parlamento que prorrogasse a moratoria concedida á Alemanha sem conhecer a opinião dos Estados Unidos sobre este assunto e esclareceu que a questão da extensão da moratoria por um periodo definido não tinha sido levantada ainda.

Foi por intermedio de Edge que Laval efectuou a sua diligencia, que se seguiu á recente entrega do memorandum por Stimson a Claudel, esclarecendo a atitude dos Estados Unidos sobre a questão das dividas, que está na mesma situação em que foi exposta nas declarações conjuntas de Hoover e Laval, segundo as quais qualquer iniciativa nesta materia incumbe á Europa.—(Havas)

## Desastre numa mina

PARROT, (Virginia), 19.—Deu-se uma explosão numa mina de carvão, ficando mortos seis operarios.—(Havas).

ATRAX
**CANDIEIROS MODERNOS**
VENDA DIRECTA AO PUBLICO
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO
**electro-reclamo, lda.**
RUA DAS FLORES, 71-RÉS-DO-CHÃO
AO L. BARÃO DE QUINTELA

**POLICLINICA DO INTENDENTE**
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças de boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

**A CIGANA**
lindissima opereta de ENORME EXITO
todas as noites em duas sessões no
**APOLO**
O teatro mais barato de Lisboa

**DR. MIGUEL DE MAGALHAES**
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 14 horas—Telefone 5205 N.

**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
**Rua do Mundo, 115**

**Dr. Armando Narciso**
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

**POLICLINICA DO ROCIO**
*L. D. João de Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.*

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora cine-comedia da FOX
O papá das pernas altas...
com JANET GAYNOR e WARNER BAXTER

# ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 80 | Porto R. Almada, 240 | Coimbra Largo

OS BILHETES DO TESOURO

## Prosseguiu hoje
### o julgamento dos falsificadores

A terceira audiencia do julgamento dos implicados na falsificação de bilhetes do Tesouro realizou-se hoje, na sala do 8.º juizo da Boa-Hora. Na tribuna destinada aos advogados só ha lugar para três. Os restantes sentam-se em cadeiras afastadas da tribuna. Tambem não ha cadeiras nem mesa para os representantes da imprensa que são obrigados, por esse motivo, a tomar, de pé, as suas notas. A's 15 horas, é aberta a audiencia com o cerimonial do costume.

O sr. dr. Cancela de Abreu, advogado de acusação e representante do Montepio Geral, pede ao presidente do tribunal que ouça um dos directores da referida instituição, sôbre a divida total e a garantia de bilhetes do Tesouro e outros papeis.

O director do Montepio Geral vai até junto da tribuna dos julgadores e entrega um papel ao juiz presidente, sr. dr. Crispiniano da Fonseca.

Este magistrado, depois de ler o referido papel, observa:

—O que ven a ser isto? Papeis não interessam. O que interessa é saber o valor dos bilhetes e dos respectivos juros. São 400 contos, não é isso?

—Sim, senhor.

Levanta-se um incidente, de que resulta uma chuva de requerimentos bastante longos.

O sr. dr. Alberto Navarro declara que alguns papeis de crédito fôram empenhados pelo reu José Santos Carvalho com o suposto nome de Manuel Joaquim Ramos, e que os titulos fôram adquiridos com o produto do roubo, segundo confissão feita nos autos pelo reu Seabra de Lima, o qual foi duas vezes ao Montepio Geral empenhar um bilhete do Tesouro viciado e 30 obrigações da Divida Externa da 1.ª série, sendo estes ultimos papeis empenhados tambem pelo reu Santos Carvalho. Requere que estes papeis do fundo Externo, no caso do crime ser dado como provado, sejam incluidos na reparação a dar aos queixosos nos termos da lei. Requere ainda que sejam incluidas 70 obrigações do Emprestimo Português 5 por cento de 1917, que serviram para cauccionar um emprestimo feito no Montepio Geral.

O sr. dr. Cancela de Abreu, diz que o requerimento apresentado pelo seu colega da acusação é inoportuno, pois que só no final do julgamento se poderá decidir se os titulos indicados devem ou não ser acrescentados ao activo dos bens apreendidos para efeito de indemnisar os queixosos lesados. Diz por fim que os prejuizos do Montepio Geral devem ser considerados num total de 471.135$00. Diz ainda que os reus respondem pelo crime de falsificação e os titulos em questão não foram falsificados.

O sr. dr. Traciano Tarroso segue na mesma ordem de ideias.

O sr. dr. Bessone de Abreu, advogado de defesa, diz, por seu turno, que a discussão desta causa visa um interesse mais alto do que a discussão por parte dos queixosos sobre o que cada um virá a receber, acrescido do hipotético «bolo». E' interessante notar o desacôrdo entre os queixosos quando discutem as cifras, o que demonstra que zelam mais os seus interesses do que os da sociedade.

O sr. dr. Orlando Marçal, advogado de defesa, fez tamem um interessante requerimento.

O juiz presidente reservou para a parte final da audiencia a resolução do caso.

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

## LERROUX CONSERVA-SE FIEL
### ao Partido Radical
### apesar de requestado pelas direitas

*(Do nosso correspondente particular)*

MADRID, janeiro. — A situação do Partido Radical como reserva do regime torna-o neste momento centro de gravitação das fôrças que se aprestam a governar.

O prestigio pessoal de Lerroux que se pode considerar como o unico caudilho actual de Espanha, dá-lhe uma fôrça avassaladora. Num país onde a falta de educação civica foi sempre propicia ao personalismo, a figura de Lerroux ergue-se como um astro de primeira grandeza, projectando a sua sombra desde o Cantabrico á veiga andaluza. O chefe do Partido Radical adoptou agora a pose de uma esfinge, recolhendo-se no que ele chama o minuto de silencio.

Querendo informar-nos da posição politica do Partido Radical, recorremos ao sr. Torre Campana, secretario geral do partido e conhecedor como ninguem das suas caracteristicas e das projecções que pode vir a ter na vida futura da Nação.

— O Partido Radical tem uma formação espiritual antiga, fundamentalmente ligada á ideia da democracia e da liberdade, respeitando os principos, que tendem a tornar a condição humana cada vez mais digna.

— Acredita na eficacia da Democracia?

— Plenamente e por isso queremos agir de maneira a consolidar de tal forma a vida da Republica, que nada a perturbe.

— Parece-lhe isso possivel dentro da escola do individualismo liberal?

— Nós fômos educados nela, mas dominados pelas necessidades socials da hora que passa, queremos agir, independentemente da nossa formação espiritual, atendendo ás realidades politicas. Assim, apesar de sermos intrinsecamente anti-clericais, pretendemos realizar este programa na medida do possivel, poupando ao regime as estridencias duma acção impiedosa, que perturbaria a vida da Nação.

— Mas, desse modo, o problema religioso poderia demorar a sua solução vinte anos?

— E quem lhe diz que não o seria num ano?, responde-nos pronto o sr. Campana.

— Qual a sua opinião sôbre a avalancha de «frigios» (adesivos) que se precipita no P. R.?

— Os velhos radicais, cujo republicanismo é de sempre, continuam tendo o «contrôle» do partido e os que têm aderido são antigos neutros e alguns procedentes do campo monarquico, que, mantendo firme o seu crédo constitucionalista, aderiram sinceramente á Republica. Os defensores da ditadura — upetistas — na sua maioria ingressaram, no partido socialista.

A proposito, recorda-se o incidente surgido com um deputado socialista, que fez parte da organização terrorista da direita, celebre sob o nome de «somatenes».

O sr. Torres Campana diz-nos:

— E' certo que muitos elementos da direita pretendem desbordar-nos, imprimindo ao Partido uma orientação conservadora, mas isso não o conseguirão, porque os nossos alicerces republicanos são incoviveis.

«Igual perigo correm os socialistas, cujo caracter governamental está a ponto de perder-se, pela infiltração dos elementos da esquerda, incompativeis com a burguesia e com arranjos de ordem politica.

«Em breve mostraremos que as direitas não nos conquistaram e de tal forma o faremos, que perderão de vez todas as esperanças nesse sentido.

O sr. Torres Campana conta-nos um episodio até agora inédito na imprensa espanhola.

— Lerroux estava para falar no dia 6 em Barcelona. As fôrças conservadoras aprestavam-se a oferecer-lhe um banquete, que poderia ter-lhes servido de pretexto para o apresentarem como o «leader» da direita. Repugnando-lhe esse manejo, que de resto ia contra o seu pensamento politico, Lerroux fez-lhes constar que não aceitava o banquete e que adiava a sua viagem.

— Então Lerroux continua fiel ás suas ideias de outrora?

— Não o duvide. Lerroux não é homem para renegar o seu passado de lutas e sacrificio.

— Que lhe parece o ataque de Maura ao P. R.?

— Um exito para este, pois temiamos que pretendesse juntar-se a nós. Folgamos com os seus ataques. De resto, parece-nos que o papel de Maura é recolher, se lhe fôr possivel, os elementos da direita, deixando ao Partido Radical a coordenada que está indicado a ocupar — o centro.

— O P. R. enveredará por uma oposição violenta ao govêrno?

— De forma nenhuma. A nossa atitude é de benevolencia e, inclusivamente apoiaremos o gabinete, em tudo o que seja necessario para a consolidação do regime. Esperamos o poder de uma manifestação colectiva da aspiração popular, ou do decurso normal das funções presidenciais.

— Ou seja a dissolução das Côrtes, arriscamos, num sorriso, que o sr. Torres Campana acompanha do seu.

— Considera util a colaboração dos socialistas no govêrno?

— A acção do socialista no poder reputo-a uma falta de visão politica, sobretudo um entrave para a boa marcha da Republica, devido aos conflitos que provoca e aos receios que concita por parte das classes possuidoras do capital.

— Se Lerroux governar que fará?

— Devido á sua idade, não pode, sob pena de cair num romantismo deslocado, preocupar-se com o futuro remoto. Tem de governar para o presente e, muito embora não despreze as directrizes do futuro, procurará soucionar os problemas do momento, fomentando a ordem, a justiça social e a liberdade individual. Cumprirá na medida do possivel o programa radical sem precipitações, com a serena convicção de que trabalha para a Espanha, poupando-lhe sobressaltos e extremismos.

## Os embaraços financeiros
### do municipio de Nova York

NOVA YORK, 19—O Municipio desta cidade fez saber que não dispunha de fundos para o pagamento de 32 milhões de dolares, emprestimo que se vence amanhã, quarta-feira.

Os banqueiros negam-se a dar facilidades de pagamento, alegando que o Municipio de Nova York faz muitas despezas inuteis.—(United Press)

## CARGOS NAVAIS

Foi nomeado comandante da estação naval de Macau o comandante do "Adamastor", capitão de fragata Augusto de Almeida Teixeira.

## EXPLICADOR

De matematica e ciencias, do liceu. Informa Telefone 638 Norte.

## Serviços de cartografia

Para estabelecer um programa de levantamento de cartas militares e organizar todos os serviços de cartografia, foi nomeada uma comissão, presidida pelo chefe do Estado Maior do Exercito e composta pelos srs. coronel do E. M. Pereira dos Santos, coronel de cavalaria Maia Magalhães, major de artelharia Vitor Hugo Duarte de Lemos, um delegado do Instituto Geografico e Cadastral e um delegado do serviço cartografico do ministerio da Agricultura.

— Querem comer um bom bife?
— Vão ao café "La Gare", no Largo D. João da Camara.

DO PAÍS VIZINHO

## Vão construir-se
### em Espanha
### 50 barcos para a Russia

MADRID, 19, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—Reuniu-se o conselho de ministros, tendo resolvido que, este ano, não se estabelecerá em Espanha a hora de verão. Apreciou-se a possibilidade de satisfazer o desejo dos Sovietes, para que nos estaleiros espanhois sejam construidos 50 barcos para a Russia. Deve ter-se em conta que a Espanha deve dinheiro á Russia, pelos fornecimentos de petroleo que esta lhe fez.

O governo apreciou tambem a questão da ordem publica e as perturbações que têm sido causadas pelos extremistas da esquerda e da direita, resolvendo proceder com energia e aplicar a lei de Defesa da Republica.—(United Press).

## Assaltos a estabelecimentos

BARCELONA, 19, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—Os grévistas da zona mineira de Figols desarmaram 15 «somatenistas» e assaltaram alguns armazens de viveres, tendo cortado as comunicações com Berga, que é o centro da região.

Em Bilbau e Valencia reina tranquilidade.—(United Press).

## Os premios atribuidos
### aos artistas criadores

O juri a quem foi atribuido o encargo de distribuir os premios pecuniarios ás obras expostas no Salão dos Artistas Criadores, resolveu conceder o premio de escultura, mil escudos, ao «Hino ao Sol», estatua de madame Dias da Camara; o de pintura, tambem de mil escudos, a totalidade dos trabalhos apresentados por Adelaide Lima Cruz, e o de desenho, premio José Tagarro, de 500 escudos, a Roberto Nobre.

Amanhã, pelas 21 e 30, haverá na Sociedade Nacional de Belas Artes uma sessão solene, para a distribuição dos premios, usando da palavra o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso. A entrada é livre.

## Inundações nos Estados Unidos

GLENDORA, (Mississipi), 19—Em consequencia da abertura de uma brecha de 23 metros na parte inferior da barragem do rio Yazo, na ilha Honey, encontram-se submersos mais de 1.500 metros quadrados de terreno correndo o maior perigo 7 a 8.000 habitantes da região. As aguas continuam a subir e ameaçam inundar completamente as cidades de Cruger, Tohule, Milleston e Beelake.—(Havas)

## Explosão numa mina

OVIEDO, 19, ás 17 horas (Pelo telefone)—Numa mina da «cuenca» asturiana, deu-se uma explosão, tendo ficado soterrados 6 operarios. Três foram retirados já mortos, estando os restantes bastante queimados. —(United Press)

## Tribunal de Contas

A folha oficial publicou hoje o decreto que nomeia o sr. dr. Antonio da Fonseca para o cargo de presidente do Tribunal de Contas, de que esta tarde tomou posse no gabinete do sr. ministro das Finanças.

## A cotação da libra

*LONDRES, 19—Continua a baixa da libra esterlina, que abriu hoje a 3 dolares e 45 1/2 centimos e fechou a 3,44 e 3/4.—(United Press).*

O melhor CAFE' é o da "CHIC", Praça dos Restauradores.

POLITEAMA
HOJE — A's 9 1/2 h.
O CRIME DA 5.ª AVENIDA
5.ª FEIRA — ULTIMA REPRESENTAÇÃO
Preços popularissimos
UM BRAGANÇA
Brevemente: A MORGADINHA DE VAL-FLOR